UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA- CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

LEANDRA ALVES TOBIAS

COM *OS COLEGAS* NA SALA DE AULA: Uma proposta para os anos iniciais do Ensino Fundamental

CATOLÉ DO ROCHA – PB
2025

LEANDRA ALVES TOBIAS

COM *OS COLEGAS* NA SALA DE AULA: Uma proposta para os anos iniciais do Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profª. Drª. Vaneide Lima Silva.

CATOLÉ DO ROCHA – PB
2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T629c Tobias, Leandra Alves.

Com os colegas na sala de aula [manuscrito] : uma proposta para os anos iniciais do ensino fundamental / Leandra Alves Tobias. - 2025.

24 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Vaneide Lima Silva, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA".

1. Narrativa. 2. Lygia Bojunga Nunes. 3. Sala de aula. I. Título

21. ed. CDD 800

Elaborada por Midinai Gomes Bezerra - CRB - 15/663 BSC4

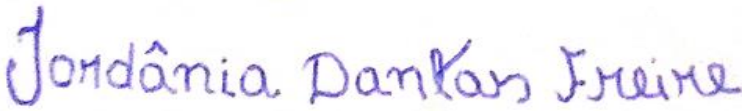
LEANDRA ALVES TOBIAS

COM *OS COLEGAS* NA SALA DE AULA: Uma proposta para os anos iniciais do Ensino Fundamental

APROVADO EM: 05 de junho de 2025.

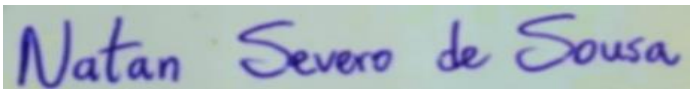
Profª. Drª. Vaneide Lima Silva

Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



Profª. Ma. Jordânia Dantas Freire

Examinadora Externa - IFRN



Prof. Me. Nata Severo de Sousa

Examinador – UEPB/CAMPUS IV

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2025

Dedico este trabalho a Deus, que tem me sustentado e fortalecido em cada passo dessa jornada. Ao meu pai, que, embora não esteja mais comigo, esteve presente no início deste grande sonho, sempre me incentivando e fazendo todo o esforço para que eu pudesse realizá-lo. E a todos que estiveram ao meu lado durante esse tempo, acreditando nos meus sonhos e me apoiando.

AGRADECIMENTOS

A **Deus,** primeiramente, por ter me proporcionado a realização deste trabalho, minha fortaleza, a luz que ilumina meu caminho e a força que me sustenta a cada passo desta jornada. Sem Ele, eu não teria chegado até aqui, realizando este trabalho que, em momentos de dúvida, parecia um sonho distante. Muitas vezes pensei que não conseguiria, mas, **Deus** sempre me enviou luz e forças para seguir em frente.

Agradeço também ao meu pai, **Francisco Alves Tobias,** que, embora não esteja mais fisicamente presente, continua sendo minha fortaleza e minha luz. À minha mãe **Lucinete Alves,** pelo apoio incondicional em todas as fases dessa caminhada. Aos meus irmãos, em especial à minha irmã **Leonara Alves,** que é um pilar de força e carinho para mim. Sou imensamente grata ao meu namorado **Thales Dutra,** que sempre esteve ao meu lado, me incentivando a continuar e acreditando no meu potencial, mesmo nos momentos mais difíceis.

E, claro, agradeço aos meus amigos, em especial à **Valdenice,** que sempre acreditou em mim e me apoiou, se fazendo presente durante todo esse tempo, oferecendo apoio e companheirismo em cada passo dessa jornada. Agradeço também às minhas colegas C**arol, Ana, Duda, Liriel** e à **Cassinha.** Sem elas, não teria chegado até aqui. A colaboração e o apoio de cada uma foram fundamentais.

Minha imensa gratidão à minha orientadora, **Vaneide Silva Lima,** que esteve ao meu lado, orientando e acreditando no meu potencial. E, finalmente, agradeço à minha banca, por dedicarem seu tempo para estar comigo. A todos vocês, minha eterna gratidão.

A infância é um universo onde a brincadeira e a amizade caminham juntas. Assim, a passagem de uma crença inicial à exploração lúdica ocorre muito cedo e de maneira imperceptível. No prefácio do álbum sempre citado, Comment la souris reçoi une pierre sur la téte et découvre le monde, Jean Piaget nos adverte: ‘Nos escritos infantis que colhemos (…) era dificil separar a parte das crenças e a da representação imaginária ou do prazer de inventor.(Jaqueline Held).

RESUMO

A infância e a amizade são temas recorrentes na obra de Lygia Bojunga Nunes, especialmente no livro *Os Colegas*, de 1972, aspecto que despertou nosso interesse pelo livro e motivou a realização desse trabalho, que objetiva analisar essa narrativa, a partir de seus personagens centrais, enfatizando temas como amor e amizade. Especificamente, buscaremos lançar mão de propostas de abordagens que favoreçam a valorização do lúdico no trabalho com a narrativa em sala de aula, sugerindo atividades voltadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Partiremos de uma metodologia de análise crítica do livro, para, em seguida, sugerir uma proposta didática, pois acreditamos que a narrativa pode contribuir significativamente para a formação leitora dos estudantes desse nível de ensino. Desse modo, buscamos, a partir da proposta de trabalho com a narrativa de Nunes, responder a seguinte questão: é possível desenvolver uma proposta de abordagem que favoreça a valorização do lúdico na narrativa Os colegas, de Lygia Bojunga Nunes? Seguindo essa perspectiva, o trabalho se caracteriza como de base bibliográfica e para a realização do estudo, foram fundamentais as contribuições de Aguiar (2001), Coelho (1991), Cunha (1986), dentre outros autores voltados para a Literatura e seu ensino. A análise de Os colegas nos permite afirmar que o leitor se coloca diante de um texto lúdico, divertido e, por isso, também capaz de proporcionar reflexões relevantes sobre a importância da amizade e a busca por um espaço de pertencimento.

Palavras-chave: Narrativa; Lygia Bojunga Nunes; Sala de aula.

ABSTRACT

Childhood and friendship are recurring themes in the work of Lygia Bojunga Nunes, especially in the book *Os Colegas*, from 1972, an aspect that sparked our interest in the book and motivated the development of this work, which aims to analyze this narrative, starting from its central characters, emphasizing themes such as love and friendship. Specifically, we will seek to use proposals for approaches that favor the valorization of playfulness in working with narrative in the classroom, suggesting activities aimed at the initial years of Elementary School. We will start with a methodology of critical analysis of the book, and then suggest a didactic proposal, as we believe that the narrative can contribute significantly to the reading development of students at this level of education. Thus, based on the proposal of working with Nunes' narrative, we seek to answer the following question: is it possible to develop a proposal for an approach that favors the valorization of playfulness in the narrative *Os Colegas*, by Lygia Bojunga Nunes? Following this perspective, the work is characterized as bibliographical and the contributions of Aguiar (2001), Coelho (1991), Cunha (1986), among other authors focused on Literature and its teaching, were fundamental to the study. The analysis of Os parceiros allows us to affirm that the reader is faced with a playful, entertaining text and, therefore, also capable of providing relevant reflections on the importance of friendship and the search for a place of belonging.

Keywords: Narrative; Lygia Bojunga Nunes; Classroom.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....11

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITERATURA EM SALA DE AULA……14

3 LYGIA BOJUNGA NUNES E A LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA……..……16

3.1 Acerca da Obra de Lygia Bojunga Nunes e a Formação de Leitores…….…...18

4 COM *OS COLEGAS* NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL……..20

4.1 Possibilidades didáticas a partir da ludicidade em *Os colegas*…..……..21

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS……..….23

REFERÊNCIAS……..…….…….25

1 INTRODUÇÃO

Os textos literários podem proporcionar aos alunos o contato com diversos universos e realidades diferentes das vivenciadas por eles, despertando sentimentos e levando-os a viver aventuras e descobertas. Além disso, os textos, quando trabalhados de maneira adequada, ou seja, valorizando as especificidades do texto literário, numa perspectiva lúdica, em sala, podem deixar as aulas mais atrativas e despertar nos alunos o interesse por participarem das atividades propostas pelo professor.

Partindo desse pressuposto, decidimos sugerir uma proposta de abordagem a partir da narrativa *Os Colegas,* da escritora Lygia Bojunga Nunes, publicado em 1972. O livro narra a história de dois cachorros vira-lata, Virinha e Latinha, que brigam por um osso, mas acabam se tornando amigos quando descobrem um amor em comum, a música. Ao longo da narrativa eles vão encontrando outros animais, com histórias de vida diversas, e juntos vão viver muitas aventuras e compartilhar o gosto pela música, fazendo da arte um meio de vida e realização.

A autora faz uso de uma linguagem cheia de ludicidade para falar sobre a construção da amizade, um laço que pode ser verdadeiro mesmo entre animais de espécies diferentes. Um elo afetivo que faz com que esses animais se unam, criando um coletivo para enfrentar as mais variadas diversidades da vida cotidiana. Ao criarem esse grupo tão diversificado, os personagens acabem evidenciando a importância do acolhimento, do respeito às diferenças e também da inclusão. Logo, a maneira sensível e envolvente com que a autora aborda esses temas despertou o interesse pela obra e sua tomada como objeto de estudo.

Desse modo, o trabalho objetiva analisar a narrativa Os colegas e em seguida sugerir uma proposta de abordagem a partir da sua leitura em sala de aula voltada para os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Partimos do pressuposto de que vivências leitoras que partam da especificidade da obra literária se configura como o caminho mais satisfatório para a formação de leitores, sobretudo os que estão em fase de desenvolvimento, como os estudantes desse nível de ensino.

Do ponto de vista de sua metodologia, trata-se de um estudo de caráter bibliográfico. De acordo com Gil (1999, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma, esse tipo de estudo busca as diversas contribuições científicas sobre um determinado assunto ou tema. É a partir dessa pesquisa bibliográfica, que encontramos a metodologia para construir o trabalho a ser realizado. Sendo assim, buscamos suporte em estudos sobre a literatura voltada para crianças e jovens, bem como estudos que se voltam para as relações interpessoais na literatura e sobre a obra de Lygia Bojunga Nunes para o desenvolvimento deste trabalho. Por isso, destacamos algumas contribuições teóricas de Aguiar (2001), Coelho (1991), Cunha (1986), dentre outros teóricos voltados para a Literatura quanto ao seu ensino.

Tal proposta se justifica tendo em vista que a leitura do texto literário na escola se pauta basicamente no livro didático, o qual, por sua vez, reduz bastante a interação texto leitor. As propostas de leitura redundam em questionários repetitivos que se debruçam em sua maioria nos aspectos formais dos textos literários, sem quase ou nenhum enfoque para a experiência do aluno, ou seja, sem levar em consideração a sua vivência e muito menos relacioná-la com o texto. Desse modo, acreditamos se fazer necessário pensar em formas de abordagem que sigam na contramão do que propõe o livro didático, proposta deste trabalho. Nessa perspectiva, nossa pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: é possível desenvolver uma proposta de abordagem que favoreça a valorização do lúdico na narrativa *Os colegas*, de Lygia Bojunga Nunes?

Quanto ao desenvolvimento deste trabalho, o estruturamos em 3 seções:a primeira visa apresentar algumas considerações acerca da literatura em sala de aula, discutindo sobre a necessidade de um ensino de literatura que valorize as especificidades do texto literário como abordagem adequada para a formação do leitor. Na segunda seção do trabalho, procuramos destacar a importância da obra de Lygia Bojunga Nunes para a formação de crianças e jovens leitores. A terceira seção é dedicada ao estudo analítico da narrativa *Os colegas*, apontando a ludicidade presente na narrativa e buscando entender como o tema da amizade é explorado no enredo da obra, para, num segundo momento, propor uma abordagem de leitura a partir da narrativa voltada para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Esperamos que este trabalho contribua para ampliar os estudos acerca da obra de Lygia Bojunga Nunes, uma vez que a leitura desta narrativa possibilita uma reflexão

acerca do mundo e das diferenças que existem na sociedade, motivando debates em torno do tema da amizade presente na obra, bem como ampliando a leitura desta narrativa e de outras obras literárias de Lygia Bojunga Nunes em sala de aula, as quais certamente tendem a contribuir para a formação de novos leitores.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITERATURA EM SALA DE AULA

O ensino de literatura é, sem dúvida, fundamental para a formação do leitor, pois contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. No âmbito da escola, ao longo do ensino fundamental, a arte literária deve ser percebida como uma experiência estética e um instrumento para sentir e entender o mundo. Tal objetivo, no entanto, não é atingido, uma vez que, em sua grande maioria, as abordagens se restringem a atividades que não estimulam a leitura prazerosa e, muito menos, favorecem a interação entre texto e leitor. Os professores, em geral, concentram-se no livro didático e acabam se tornando meros repetidores das atividades objetivas e artificiais propostas nos manuais de ensino, deixando em segundo plano as particularidades do texto literário.

Nesse viés, que merece ser feita quanto ao ensino de Literatura, diz respeito ao fato de que os profissionais de Língua Portuguesa demonstram passar longe do que afirma Candido (1995) quando se refere a função da arte literária: a literatura é um direito fundamental do indivíduo, uma vez que amplia sua percepção da realidade e possibilita o acesso ao universo simbólico social. Assim, um ensino de literatura focado apenas na memorização de características de escolas literárias ou na análise superficial de textos acaba tornando a literatura um simples objeto de estudo, distanciando os estudantes da experiência estética que a leitura oferece.

Faz-se, necessário, então, que os professores estejam atentos ao conceito de letramento literário proposto por Cosson (2006). De acordo com o escritor, o letramento literário vai além da simples leitura, abrangendo a criação de sentido a partir da experiência com o texto literário. Para que isso aconteça, é imprescindível que o estudante interaja com obras literárias genuínas e variadas, analisando não somente suas características formais, mas também as emoções e reflexões que provocam. Assim, o ensino de literatura deve transcender a decodificação e estimular o leitor a interpretar as obras de maneira crítica, vinculando-as à sua experiência e a outras formas de arte e conhecimento.

Outro aspecto significativo é a intervenção do educador no processo de formação do leitor. Zilberman (2003) argumenta que a literatura quando trabalhada de forma adequada na escola contribui para o desenvolvimento da autonomia do estudante como leitor. Isso implica dizer que o educador não deve impor leituras

únicas, mas sim promover a discussão e a reflexão acerca do texto. Ademais, Zilberman ressalta a relevância de selecionar obras que se relacionam com o universo dos alunos, tornando a leitura mais envolvente e significativa, ou seja, despertando o interesse pela leitura e desenvolvendo a sensibilidade dos leitores.

No âmbito da literatura para crianças e jovens, Coelho (2010) destaca a importância de respeitar as características únicas deste gênero, evitando torná-lo um recurso pedagógico destinado apenas ao ensino de valores morais ou normas gramaticais. De acordo com a escritora, a literatura infantojuvenil deve ser abordada como uma expressão artística legítima, capaz de estimular o gosto pela leitura e expandir a visão de mundo dos jovens leitores. Ou seja, a literatura infantil não pode ser vista apenas como um meio para ensinar aspectos linguísticos ou moralizantes, ela precisa ser vista e utilizada em sala de aula como o recurso que aproximará alunos do universo da leitura.

Ademais, é crucial que o ensino da literatura esteja alinhado com metodologias que promovam a leitura como uma atividade prazerosa e significativa e não como uma atividade imposta e exigida pela escola. A adoção de práticas como a leitura compartilhada, a contação de histórias, a dramatização de textos e a utilização de tecnologias digitais pode tornar o aprendizado da literatura mais interativo e compreensível. Lajolo e Zilberman (2007) destacam a necessidade de um contato constante e variado com a literatura, possibilitando que os estudantes explorem variados estilos, gêneros e autores.

Com base nessas considerações, fica claro que o ensino de literatura precisa ser revisto para assegurar que os alunos estabeleçam uma conexão autêntica com os textos literários. É necessário repensar a abordagem do texto literário em sala de aula, de modo a torná-lo mais atraente. Caso contrário, a instituição de ensino pode não conseguir sucesso na tarefa de formar novos leitores, uma situação bastante frequente nos dias de hoje nas escolas. Assim, é imprescindível que os docentes atuem como facilitadores da leitura, promovendo a interpretação crítica e a apreciação estética dos trabalhos. Apenas dessa forma conseguiremos formar leitores independentes, aptos a entender e questionar o mundo à sua volta através da literatura.

3 LYGIA BOJUNGA NUNES E A LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA

Para Cunha (1986) a história da literatura infantil começa no início do século XVIII, quando as crianças começaram a ser percebidas como indivíduos distintos dos adultos, sendo consideradas como seres com necessidades e características diferentes. Sendo assim, com essa nova percepção da criança que passa a ser vista como um ser diferente do adulto, a literatura infantil passa a contribuir na formação deles, auxiliando no desenvolvimento intelectual e emocional desses indivíduos.

De acordo com Cunha (1986, p.20), “[...] dos clássicos, fizeram-se adaptações. Do folclore, houve a apropriação dos contos de fadas”. Ou seja, histórias que antes eram difundidas de forma oral e pelos adultos como histórias folclóricas e de cavalaria, contos de fadas e de aventuras, são recolhidas e adaptadas por autores como Charles Perrault e Os Irmãos Grimm e estão associados à origem da literatura infantil.

No Brasil, a literatura infantil surge no séc. XIX com obras que eram traduzidas de produções literárias de Portugal e Europa. Só a partir do séc. XX é que começam a surgir as primeiras obras literárias voltadas ao público infantil, escritas e produzidas no país. O autor que se destaca nessa produção é Monteiro Lobato, publicando em 1921 o livro *A menina do Narizinho Arrebitado,* que foi um grande sucesso de vendas. Segundo Aguiar, (2001, p.24):

> Os primórdios da literatura infantil são marcados pela intenção de formar a criança, de ensinar comportamentos e atitudes e de formar uma ideologia. Durante muito tempo, as obras infantis serviram principalmente a esse propósito e só aos poucos deixaram de lado o pedagogismo e o moralismo para conquistar seu espaço artístico.

Nas obras de Monteiro Lobato é possível identificar esse viés moralizante que buscava formar a criança, transmitindo valores morais sobre a vida e as relações sociais. Suas obras também exploravam o folclore brasileiro, a cultura do país, a importância da natureza e sua preservação. Sendo o precursor dessa literatura no Brasil ele se torna grande influência para outros autores que passariam a produzir histórias voltadas para as crianças e adolescentes, e como aponta Coelho (1991, p.43-44), [...] “literatura para divertir, dar prazer, emocionar... e que, ao mesmo tempo, ensina modos novos de ver o mundo, de viver, pensar, reagir, criar [...]”.

Neste cenário, surgem grandes escritores que explorariam em seus textos a fantasia e imaginação, elementos próprios do universo infantil, entre eles, Lygia Bojunga Nunes, uma das autoras mais inovadoras na literatura para crianças e adolescentes no Brasil. Sua obra com sensibilidade singular e riqueza de imaginação transcende o didatismo convencional, abordando temas complexos como liberdade, abandono, exclusão social e amizade genuína, sempre utilizando uma linguagem poética e afetiva. Ela considera a criança como uma leitora crítica e sensível, apta a entender os dilemas humanos mais profundos. É o que aponta Souza e Girotto (2010, p. 189):

> A partir do tema principal, a própria infância, Lygia constrói uma narrativa impregnada de riquíssima fantasia, que tem por base elementos tomados do real, para discutir os comportamentos sociais frutos da ideologia dominante sem, no entanto, deixar de lado sua função lúdica.

Lygia Bojunga, utilizando a ludicidade, cria uma narrativa divertida, descontraída e empolgante para crianças e jovens, sem deixar de abordar temas considerados como complexos ou tabus que permeiam a sociedade, assuntos que frequentemente são ignorados nas discussões sociais, especialmente aqueles que se referem às crianças e adolescentes. Entre eles, a infância, a fragilidade, a ingenuidade, a transição para a vida adulta, seus conflitos internos.

Lançado em 1972, *Os Colegas* marcou a estreia literária de Lygia Bojunga Nunes, que traz em sua obra características estilísticas bem marcantes: a combinação de fantasia e realidade, a crítica social subentendida e o destaque para personagens marginalizados. Especialmente nessa obra, os personagens principais são animais falantes que simbolizam figuras humanas excluídas: Virinha e Latinha: dois vira-latas compositores de samba que se conhecem nas ruas do Rio de Janeiro; Flor: uma cadelinha que foge da casa de uma madame para buscar liberdade; Cara-de-pau: um coelhinho perdido e vulnerável, que é acolhido pelo grupo; Voz de Cristal: um urso que escapa do zoológico para realizar seu sonho de cantar livremente.

O encontro entre esses cinco animais ocorre de maneira casual, contudo, a amizade que se estabelece entre eles é o eixo da narrativa. Em conjunto, lidam com os obstáculos da vida nas ruas - como obter comida, abrigo e proteção - mas, mais do que isso, constroem vínculos de solidariedade, respeito e afeto.

Desse modo, recorre ao olhar dos animais para abordar questões como abandono, liberdade, preconceito, arte e autoidentificação. A narrativa está fortemente

conectada à realidade social do Brasil, especialmente à existência de crianças em condições de vulnerabilidade, o que nos possibilitar afirmar que se trata de uma narrativa que apresenta várias camadas simbólicas, possibilitando interpretações aprofundadas tanto na literatura quanto na pedagogia e psicologia.

Com *Os Colegas*, Lygia Bojunga Nunes inaugura um novo estilo de literatura para crianças e jovens no Brasil: literária, simbólica, crítica e repleta de afeto. Ao dar voz a personagens à margem da sociedade, ela demonstra que a amizade, a empatia e o sonho são possibilidades mesmo nas circunstâncias mais adversas. A sua obra segue formando leitores sensíveis, reflexivos e criativos, que percebem, por meio da fantasia, a dura e bela realidade da existência.

3.1 Acerca da obra de Lygia Bojunga Nunes e a formação de leitores

A produção literária da autora Lygia Bojunga é frequentemente examinada por críticos de literatura, educadores e há vários trabalhos acadêmicos que destacam a importância da sua obra na formação de leitores sensíveis, críticos e imaginativos, particularmente por meio do livro *Os Colegas* (1972).

Regina Zilberman (1993) destaca Bojunga como uma das figuras chave na renovação da literatura infantojuvenil no Brasil, ao se opor ao moralismo convencional e dar preferência a uma linguagem literária mais simbólica. Ainda segundo essa autora, ao fazer uso de personganes que vivem a margem da sociedade, Bojunga demonstra combinar com maestria a fantasia que se identifica no livro com a crítica social que é revelada na trama narrativa.

Nesse interim, Sandroni (2002) ressalta a habilidade de Bojunga em tratar de assuntos sensíveis de forma poética e acessível. Em *Os Colegas*, a existência de animais que falam possibilita abordar temas universais como o abandono e a liberdade, incentivando uma leitura empática que conecta os leitores às emoções dos personagens.

Silva (2005) examina o livro a partir do ponto de vista do "não-lugares" e da marginalização social. Segundo a escritora, os personagens vivem à margem da sociedade e, ao se unirem, criam um espaço simbólico de resistência e reinvenção, mesmo diante da rejeição.

Coelho (2001) investiga a fantasia como um componente libertador no trabalho de Bojunga, ao afirmar que a fuga dos personagens da realidade opressora ocorre

através da arte, da amizade e da música - vias de mudança pessoal e formação de identidade. Esses estudos acabam dando conta da importância de ler e estudar a obra de Bojunga, pois seus livros proporcionam a crianças e adolescentes um ambiente de identificação e ponderação sobre assuntos complexos. Acreditamos, então, que a identificação entre os leitores e as experiências narradas tendem a ampliar a compreensão das crianças e ampliar suas experiências de mundo e, desse modo, conseguirem ponderar sobre si mesmas e sobre o mundo que as rodeia através da imaginação e fantasia.

4 COM *OS COLEGAS* NA SALA DE AULA: uma proposta de abordagem para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Este terceiro segmento do artigo sugere uma análise da obra *Os colegas* (1972), de Lygia Bojunga Nunes, destacando a ludicidade como componente fundamental da narrativa. A partir deste ponto de vista, propõe-se a criação de uma proposta metodológica preferencialmente voltada aos primeiros anos do Ensino Fundamental. A decisão de enfatizar a ludicidade se baseia no entendimento de que a literatura para crianças, combinada com o aspecto lúdico, tem um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo, emocional e crítico da criança (Cunha, 2003).

Em *Os colegas*, a ludicidade se apresenta de várias maneiras, abrangendo a linguagem simbólica, os jogos de palavras, o ritmo da narrativa, os diálogos e até a formação das personagens. A utilização de animais antropomórficos - cães, coelhos, ursos - possibilita à escritora estabelecer um ambiente de encanto e fantasia, que atrai o público infantil sem desconsiderar a complexidade dos assuntos abordados. A narrativa se constrói em torno de personagens marginalizados que buscam, juntos, um espaço de pertencimento e liberdade, o que configura uma crítica social potente mediada por uma linguagem acessível e poética.

Coelho (2010) defende que, na obra de Lygia Bojunga, tanto a fantasia quanto a arte servem como instrumentos de libertação para os personagens e para os leitores. Em *Os colegas*, o brincar de faz de conta vai além da função estética e assume um papel formativo, ao oferecer vivências simbólicas que permitem às crianças refletir sobre suas realidades. Assim, o ambiente ficcional se transforma em um local propício para a construção de significados, onde questões como exclusão social, abandono, amizade, preconceito e liberdade são abordadas com delicadeza e profundidade.

Ao incorporar essa obra ao ambiente escolar, podemos explorar o potencial educativo da literatura para crianças, considerando o lúdico não somente como uma forma de diversão, mas também como um meio de mediação entre o imaginário e o concreto. Nesse contexto, a literatura funciona como um instrumento pedagógico interdisciplinar, capaz de interagir com diversas áreas do saber e fomentar o crescimento completo da criança (Zilberman, 1993).

Portanto, acredita-se que a inclusão narrativa *Os colegas* no contexto escolar, especialmente através de propostas que enfatizem o aspecto lúdico, pode potencializar a criação de leitores críticos, criativos e sensíveis. Em vista disso, as metodologias de

ensino devem proporcionar experiências significativas com a obra, incentivando a escuta ativa, a empatia, a expressão oral, a criação de textos e artes, além de fomentar a reflexão sobre o mundo social através da imaginação.

4.1 Possibilidades didáticas a partir da ludicidade em *Os colegas*

A partir da análise do livro *Os colegas* e considerando os objetivos dos primeiros anos do Ensino Fundamental, apresentamos a seguir algumas opções didáticas que destacam a natureza lúdica da história e auxiliam na formação leitora das crianças. Estas tarefas foram elaboradas de maneira interdisciplinar, concentrando-se na literatura, porém incorporando também componentes das artes, geografia e ciências humanas.

Leitura dialógica e coletiva: A leitura conjunta do texto, alternando leitura de fragmentos em sala e orientando a sua continuidade como atividade extraclasse, em que tende a promover o envolvimento afetivo dos estudantes com a história. Diálogos apreciativos dos capítulos lidos acerca dos personagens e suas emoções podem elucidar a discussão em torno dos sonhos dos alunos em formação, além de aproximar o texto dos estudantes. Esta atividade estimula a escuta ativa, o desenvolvimento da empatia e a expansão do repertório oral dos estudantes.

Teatro de fantoches ou dramatização: O uso de fantoches, máscaras ou encenações básicas permite às crianças uma apropriação corporal e simbólica da história. Esta atividade, além de estimular a oralidade e a expressão artística, incentiva a colaboração entre os estudantes e o fortalecimento dos laços emocionais no grupo. Formação de novos colegas: Com base nos personagens apresentados na história, os estudantes podem ser incentivados a criar novos animais que se juntariam ao grupo de colegas. Essa atividade envolve desenho, escrita criativa e, eventualmente, produção de maquetes ou cartazes. Este é um exercício de criação e imaginação que intensifica a conexão dos estudantes com a narrativa e possibilita que se representem simbolicamente em suas próprias criações. Nessa perspectiva, o professor pode sugerir a dramatização de determinado trecho da narrativa ou a contação do fragmento através de fantoches.

Oficinas de música e poesia: Levando em conta que dois dos personagens principais, Virinha e Latinha, são autores de samba, pode-se usar músicas como base para oficinas de criação musical ou poética. As oficinas poderiam explorar poemas que serviram de inspiração para a composição de músicas, e estimular a capacidade delas em criar paródias de canções a partir das sensações e experiências vivenciadas com músicas, aprimorando suas competências linguísticas e sensibilidade estética.

Mapas afetivos e percursos dos personagens: Em grupos, os estudantes podem elaborar mapas ilustrativos que retratem a jornada dos personagens pela cidade do Rio de Janeiro, identificando os locais que visitaram, os obstáculos que superaram e os locais onde encontraram acolhimento. Esta tarefa facilita a interpretação da narrativa como um percurso simbólico e, simultaneamente, permite a interação com temas de geografia urbana e cidadania.

Todas essas sugestões são baseadas na ideia de que a literatura é uma experiência estética, emocional e cognitiva. A ludicidade, em vez de ser apenas um recurso auxiliar, se apresenta como componente fundamental da narrativa e instrumento pedagógico indispensável. A leitura de *Os colegas*, quando acompanhada de atividades significativas, contribui não só para o aprimoramento da habilidade de leitura, mas também para a formação de valores como solidariedade, respeito às diferenças, sensibilidade e imaginação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal objetivo examinar a obra *Os colegas* (1972), de Lygia Bojunga Nunes, considerando sua eficácia como recurso didático nos primeiros anos do Ensino Fundamental, sugerindo uma metodologia que priorize o lúdico, a sensibilidade e o crescimento crítico dos alunos. A seleção desta história é justificada não só pela sua riqueza estética e temática, mas também pela forma como ela facilita a conexão entre literatura e formação humana, incentivando reflexões sobre temas sociais pertinentes através de uma linguagem compreensível, simbólica e altamente cativante.

Durante a análise, notou-se que a obra se estabelece como um local de acolhimento e imaginação, onde personagens marginalizados encontram força na comunidade, na arte e na amizade. Por meio da fantasia, Lygia Bojunga Nunes discute questões como exclusão social, abandono, liberdade e identidade, possibilitando ao jovem leitor estabelecer vínculos com o mundo real através de uma experiência estética significativa. Portanto, a escritora não subestima a habilidade da criança para enfrentar problemas complexos; pelo contrário, deposita confiança em sua sensibilidade e inteligência emocional.

A proposta de integrar o trabalho no contexto escolar, através de atividades que privilegiam o aspecto lúdico e a interação sensível com o texto, mostrou-se promissora. Neste cenário, a ludicidade não se apresenta apenas como uma tática pedagógica para prender a atenção do estudante, mas como componente fundamental da narrativa, capaz de estimular nos alunos o gosto pela leitura, a conexão emocional com a história e a criação de significados pessoais e coletivos através do texto literário.

As sugestões propostas, tais como leitura compartilhada, encenações, criação de textos, oficinas musicais e mapeamentos afetivos, ilustram como a literatura pode ser incorporada ao ambiente escolar de maneira interdisciplinar e relevante. Essas ações não só incentivam a imaginação e a criatividade, como também promovem o crescimento da empatia, da escuta ativa, do respeito às diversidades e da consciência cidadã, valores essenciais para a coexistência social e para a edificação de uma educação mais humana, inclusiva e reflexiva.

Portanto, destaca-se a importância de pesquisas como está no âmbito da literatura e da educação. Ao dar importância à leitura literária como uma experiência

estética e formativa, promove-se uma visão de ensino que transcende o tecnicismo e o conteúdo formal, considerando a escola como um ambiente ideal para a formação de leitores críticos, sensíveis e capazes de promover mudanças. A obra de Lygia Bojunga Nunes, particularmente *Os colegas*, deve ser destacada nos projetos de leitura implementados nas escolas, tanto pelo seu valor artístico quanto pela sua relevância ética e social.

Finalmente, espera-se que este trabalho possa motivar outros professores a (re)avaliar suas práticas de ensino e a explorar, de maneira criativa e sensível, o amplo universo da literatura infantojuvenil do Brasil, entendendo o texto literário como um local de escuta, acolhimento, imaginação e crítica. Em um ambiente educacional frequentemente caracterizado pela rigidez dos conteúdos e pela falta de tempo para a prática do sensível, ações como esta se revelam não somente pertinentes, mas também urgentes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. (Coord.) **Era uma vez … na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria – análise – didática. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil e Juvenil**: Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantojuvenil brasileira**: trajetória e análise. São Paulo: Ática, 2001.

COSSON, Rildo. **Letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2006.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes**. Literatura Infantil** – Teoria e Prática. 5. Ed. São Paulo: Ática, 1986.

CUNHA, Maria Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. 18 ed. São Paulo; Ática, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira:** história e histórias. São Paulo: Ática, 2007.

BOJUNGA, Lygia. **Os Colegas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1972.

SANDRONI, Sandra Medrano. **Lygia Bojunga Nunes e a literatura para crianças no Brasil.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Lygia Bojunga Nunes:** o universe da fantasia e da realidade. Porto Alegre: Editora UFGRS, 2005.

SOUZA, Renata Junqueira; GIROTTO, Cyntia G. G. Simões. A força literária de Lygia Bojunga: a materialidade e o prazer da leitura em A bolsa amarela. In. RÖSING, Tânia M. K.; BURLAMARQUE, F. Verardi. **De casa e de fora, de antes e de agora:** estudos de literature infantil e juvenil. Passo Fundo, ed. Universidade Passo Fundo, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil e juvenil no Brasil**. São Paulo: Ática, 1993.